

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# HISTÓRIA

### CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO IDEÁRIO REPUBLICANO NO IMPÉRIO DO BRASIL: FEDERAÇÃO E REPÚBLICA NO JORNAL O GUAYCURU (1844-1848)

<sup>1</sup> Larissa Mouzinho (IC-UNIRIO); <sup>2</sup> Sílvia Carla P. de B. Fonseca (Orientadora).

Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO; CAPES.

Palavras-chave: República; Federação; Imprensa.

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto “Contribuição ao estudo do ideário Republicano no Império do Brasil. Federação e República na imprensa baiana: O Guaycuru (1843-1860)”, desenvolvido pela professora Sílvia Carla P.B. Fonseca, que amparada na História da imprensa e das ideias políticas, investiga o momento de aparente estabilidade e calma encontrada na Bahia depois da Sabinada (1837-1838). Tendo em vista que a doutrinação política se dava através da utilização de panfletos e periódicos, o jornal “rebelde” aqui estudado, denominado O Guaycuru apresenta nesse período ideias republicanas e federativas para a província. Seu redator, Domingos Guedes Cabral, era já um republicano declarado que defendia o projeto do Brasil como uma República Federativa, assim como eram os Estados Unidos. Assim, minha pesquisa se refere às edições do jornal que se encontram na década de 1840, mais especificamente entre 1844 e 1846, transcrevendo toda e qualquer ideia política expressa nestes.

#### OBJETIVO

Os principais objetivos são: identificar a maneira pela qual as ideias contra o Império e o centralismo eram elaboradas e passadas aos leitores das mais diversas formas possíveis e como através deste espaço – a imprensa – havia a possibilidade de se exercer cidadania, assim como verificar se há mudança no sentido das palavras “República” e “Federação” ao longo do período.

#### METODOLOGIA

O método da pesquisa consistiu na leitura, identificação e digitação de todas as passagens do jornal que se referissem à ideia e sonho de se instalar uma República e/ou Federação no Brasil. Quaisquer trechos que relatassem fórmulas, desejos, cartas, associações do republicanismo e federalismo com a geografia ou natureza, com o novo homem que surgia na América, ou com a vontade divina, por exemplo, foram copiados. Todas as edições do Jornal se encontram no endereço eletrônico da Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e no site Hemeroteca Digital Brasileira (<http://hemerotecadigital.bn.br/>). O sentido em que estes conceitos foram utilizados também foi analisado, trabalhando assim com a História dos conceitos, desenvolvida por Reinhart Koselleck.

#### RESULTADOS

A leitura dos exemplares demonstra como a Bahia era ainda um lugar de disputa política. O redator do jornal por repetidas vezes denunciava os casos do que considerava “atos de absolutismo” tanto do Presidente da Província quanto do Senhor Imperador. Tais denúncias eram muitas vezes tidas como crime e este era assim indiciado pelo promotor de justiça. Além das denúncias, trechos de livros e trabalhos eram publicados, principalmente quando tinham como intenção doutrinar e esclarecer os leitores sobre como se estruturavam as Repúblicas na América, já que as que existiam na Europa não se encaixavam nos ideais modernos de República. O número das citações com as características acima citadas foi maior do que esperado, aparecendo pelo menos em uma seção de cada exemplar. O redator do jornal, a partir de julho de 1845, passa a explicitar sua preferência não só pela República no lugar da Monarquia, mas da República Federativa, segundo modelo americano. A partir daqui o jornal toma maior agressividade contra aquilo que diz fazer mal a liberdade dos povos, o rei e sua centralização.

#### CONCLUSÃO

Contrariando a ideia da historiografia tradicional e, embasados pela tese de Dilton de Araújo, “O tutu da Bahia”, podemos retificar a visão de que, embora sem força militar para desafiar o poder central – principalmente após a derrota da Sabinada – a luta política na Província se realizava no campo das ideias, tendo como principal arena a imprensa, que pela liberdade que oferecia, era o principal meio de trazê-las a tona. A epígrafe de O Guaycuru – “Os princípios são tudo, os homens pouco” – revela bem o sentido “rebelde” do redator que desvaloriza a vida diante dos princípios que guiam os homens. A seu ver, um destes maiores princípios é a liberdade, já vivida por alguns irmãos americanos. Baseado nos ideais iluministas e liberais o redator utiliza os termos “República” e “Federação” não nos moldes antigos, ainda presentes na Europa, mas seguindo os passos dos Estados Unidos, com participação política e divisão dos Poderes.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Braz do, “Primeiro centenário da Sabinada”, in: Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, nº 64.

AMARAL, Braz do, Recordações históricas. Porto: Typographia Economica, 1921.

AMORIM, Deolindo, “A Sabinada e sua grande significação histórica”, in: Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, nº 63, 1937.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- Araújo, Dilton. O tutu da Bahia. Salvador: Editora EDUFBA, 2009.
- AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de, História patria: o Brazil de 1831 a 1840. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1884.
- BETHELL, Leslie e CARVALHO, José Murilo de, "Brasil (1822-1850)", in BETHEL, Leslie (org.), História da América Latina, v. 6 – América Latina independente, 1820-1870. Barcelona: Critica, s/d.
- BIGNOTTO, Newton, Origens do republicanismo moderno. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- BIGNOTTO, Newton (org.), Pensar a República. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- BOBBIO, Norberto & Nicola Matteucci, Gianfranco Pasquino, Dicionário de política. Brasília, Editora da UNB: São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- BOBBIO, Norberto & VIROLI, Maurizio, Diálogo em torno da república. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- DANTAS, Mônica Duarte. Fronteiras movediças: relações sociais na Bahia do século XIX. São Paulo, Hucitec, 2007.
- DI PAOLO, Pasquale. Cabanagem: a revolução popular da Amazônia. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1985.
- DIAS, Claudete Maria Miranda. Balaios e bem-te-vis: a guerrilha sertaneja. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
- FAZOLI FILHO, Arnaldo. O período regencial. São Paulo: Ática, 1994.
- FLORY, Thomas, El Juez de Paz y el Jurado en el Brasil Imperial, (1808-1871): control social y estabilidad politica en el nuevo Estado. México: Fondo de Cultura Economica, 1986.
- FONSECA, Sílvia Carla Pereira de Brito, "A idéia de República no Império do Brasil: Rio de Janeiro e Pernambuco (1824-1834)". Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
- GRINBERG, Keila, "A Sabinada e a politização da cor na década de 1830", in: Keila GRINBERG e Ricardo SALLES (orgs.). O Brasil imperial, vol II: 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- KRAAY, Hendrik, "As Terrifying as Unexpected: The Bahian Sabinada, 1837-1838". The Hispanic American Historical Review. Vol. 72, nº 4, nov 1992.
- MATTOS, Ilmar, O tempo saquarema. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MOREL, Marco, As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840). S.Paulo: Hucitec, 2005.
- POCOCK, John Greville Agard, "The concept of a language and the métier d'historien", in: PAGDEN Anthony, (org.), The Languages of Political Theory in Early-Modern Europe. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- QUINTAS, Amaro, "O nordeste e a Bahia", in: CAMPOS, Pedro Moacyr & HOLANDA, Sérgio Buarque de, (orgs.), História geral da civilização brasileira. Tomo II, 2º v., São Paulo: Difel, 1978.
- SKINNER, Quentin, Liberdade antes do liberalismo. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- SOUZA, Paulo César Lima, A Sabinada. A revolta separatista da Bahia (1837). São Paulo, Brasiliense, 1987.
- TAVARES, Luis Henrique Dias, História da Bahia. Salvador: UFBA, 1974.
- VIANNA FILHO, Luiz, A Sabinada (A República bahiana de 1837). Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1938.